

Começa a obra de duplicação da 262

Foto de Nestor Müller

O início das obras de duplicação da BR-262, no trecho entre Alto Lage e Ceasa, no município de Cariacica, foi autorizado ontem, numa solenidade que contou com a presença do diretor de Engenharia em Brasília, Deuzedir Martins, o diretor do órgão no Estado, Carlos Alberto Gottardi, o governador Albuíno Azeredo, entre outras autoridades. As obras vão atingir, aproximadamente, 4,2 quilômetros, e serão construídas também três passarelas para pedestres, ciclovias, o que proporcionará uma maior segurança, pois centenas de acidentes foram registradas na região.

A firma Tracomal (Terraplenagem e Construção Machado Ltda) é que executará as obras, com um preço global de Cr\$ 10,5 bilhões e com o prazo de conclusão estimado em 18 meses contados a partir da data de ordem do início dos trabalhos. O custo da obra equivale a US\$ 6,6 milhões e se projetada para o prazo contratual terá um custo de Cr\$ 30 bilhões, mantendo os índices da inflação atual.

O diretor do DNER-ES informou ontem que o órgão promoveu a adequação do projeto a fim de introduzir melhorias, mudando a sua concepção



Em uma extensão de 4,2 quilômetros, entre Alto Lage e o Ceasa, serão construídas passarelas e ciclovias

com interseções semaforizadas, três passarelas, implantação de ruas laterais, duas passagens inferiores para veículos e pedestres (túnel) e ciclovias para ordenação do tráfego local.

Ele ressaltou ainda que será realizado o redimensionamento do sistema de drenagem prejudicado pela utilização inade-

quada dos solos marginais e principalmente projeto de interseção da BR-262 e da BR-101 (Contorno de Vitória), em dois níveis, viaduto e execução de ponte sobre o rio Formate, permitindo a ligação em pista dupla até Viana.

“O espaço de Vitória até a Ceasa é o trecho rodoviário de

maior importância para a malha federal. Além do tráfego local e regional, este segmento faz parte do acesso aos portos de Vitória, Tubarão e Praia Mole, e ligação com todo o Sul do país. Com as obras, o número de acidentes será reduzido ao mínimo”, acredita o diretor do DNER, Carlos Alberto Gottardi.